

O PIBID Diversidade na formação dos sujeitos do campo no Maranhão

PIBID diversity in formation of Maranhão's countryside people

*Anderson Barros**

RESUMO

Este trabalho traz questões acerca do trabalho desenvolvido no âmbito do programa institucional de bolsas de iniciação à docência - pibid diversidade com alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo nos anos de 2015 e 2016 na Universidade Federal do Maranhão. O artigo evidencia a importância da continuidade e ampliação do programa que foi construído sob a luz de debates acerca de políticas públicas para os sujeitos do campo. A metodologia do trabalho se dará com a observação participante, análise documental e registro fotográfico, como instrumento de coleta de dados e posterior análise dos impactos das atividades para o desenvolvimento da escola, dos bolsistas e da comunidade.

Palavras - chave: pibid diversidade, educação do campo, educadores, escola.

ABSTRACT

This work presents questions about the work developed within the scope of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship - pibid diversity in the years 2015 and 2016 at the Federal University of Maranhão. The article highlights the importance of the continuity and expansion of the program, considering the great impact that it had on the community, constructed in the light of debates about public policies for the countryside people. The methodology of the work will be based on the analysis of the documents, articles, photos, videos and discussions produced by the fellows, as well as the observations and dialogues with the students and teachers during the visits to the participating schools of the program.

Keywords: pibid diversity, field education, educators, school.

*Graduação em matemática, mestre profissional em Matemática. Atualmente é professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMA. E-mail: andersonhcb2007@hotmail.com

Introdução

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMA passou a funcionar como projeto especial, ofertando duas habilitações, uma em Ciências da Natureza e Matemática e outra em Ciências Agrárias, com o propósito de atender às demandas mais urgentes, por um lado, quanto às áreas de formação de professores para as escolas do campo e, por outro lado, quanto às características socioeconômicas do estado Maranhão e, particularmente, às condições de produção da vida material predominantes no campo.

Conforme destaca Molina (2006), “é necessário salientar que a Educação do Campo nasceu das demandas dos movimentos camponeses na construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária”, o curso de licenciatura em educação do campo discute as problemáticas do campo e a luta por políticas públicas. Esta luta se fortalece com a institucionalização do curso no âmbito da universidade e pela garantia da continuidade dos programas de iniciação à docência buscando educação de qualidade através do ensino, da pesquisa visando à emancipação e transformação social.

Todavia, é necessária uma maior apreensão para o que acontece dentro das escolas do campo, pois além de garantir a sua existência é necessário que ela se coloque como executora do projeto de sociedade que é defendido pela luta que a constituiu. Por isso a necessidade de se analisar, pesquisar e produzir sugestões que venham somar a organização do trabalho pedagógico das escolas do campo, seja pelos sujeitos já inseridos na realidade concreta, seja dos sujeitos em formação.

Dentre as diversas análises a se debruçar sobre as práticas nas escolas do campo tem-se vinculação dos processos de ensino-aprendizagem com a realidade social, e com as condições de reprodução material dos educandos que frequentam a escola do campo, refere-se à construção de estratégias pedagógicas que sejam capazes de superar os limites da sala de aula, construindo espaços de aprendizagem que extrapolem este limite e que permitam a apreensão das contradições do lado de fora da sala.

Nesse sentido, o esforço teórico de compreensão da atual realidade do campo e das questões de sala de aula é de fundamental importância, pois contribuem para o desvelamento desses processos sociais, podendo fornecer referenciais para a formulação de práticas educativas mais eficazes. No Maranhão, identificam-se diversos grupos de pesquisadores e estudos publicados, das mais diversas áreas, que vêm fazendo um esforço de compreensão dessa realidade. No entanto, percebe-se a necessidade de um diálogo maior entre esses sujeitos, de forma a potencializar as pesquisas na área e possibilitar à comunidade científica maior interação com a realidade concreta das escolas do campo.

Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade/UFMA –, através dos Subprojetos PIBID Diversidade Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática se propõe a busca de atividades que dialoguem com as escolas do campo do Maranhão, considerando as suas peculiaridades, o seu funcionamento, com vistas à formação inicial e continuada dos futuros docentes e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo.

Desta forma, este artigo aborda as atividades realizadas nos anos de 2015 e 2016, cujo foco de atuação será as escolas Unidade Integrada Roseli Nunes, localizada no assentamento Cigra, na Vila Kênio, no município de Lagoa Grande - MA, e a Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares, situada no assentamento Alencarina II, no município de Bom Jesus das Selvas-MA.

A Formação de Educadores(as) para as Escolas do Campo

Como preconiza a LDB, em seu artigo 14, participar da gestão da escola também é, ao mesmo tempo, direito e dever do professor. Essa ação possibilitará aos bolsistas conhecer melhor o processo de gestão escolar e desenvolver competências ligadas à gestão, tais como: analisar realidade, propor ações, debater suas ideias, desenvolver o discurso, trabalhar com equipes, entre outras. Para que essa ação ocorra, o supervisor deve mediar esse processo junto à direção da escola.

Nesta proposta, as escolas do campo são consideradas na perspectiva posta pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, que define sua identidade pela vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Na relação homem-terra esse paradigma se fortalece pelo princípio da exclusão de tudo que não o comporta. No paradigma rural tradicional há, pois, seleção e rejeição de ideias integradas nas teorias que fundamentam esse modelo. No contexto discutido, as ideias são perceptíveis por produção em larga escala, uso desmesurado de agrotóxicos, rejeição de conhecimentos e saberes da tradição de trabalhadores, dentre outros. Deste modo o paradigma rural tradicional elege, seleciona o que lhe interessa como modelo econômico e cultural. Ao privilegiar operações lógicas para produzir uma realidade, valida suas próprias escolhas e as tornam universais (FERNANDES, MOLINA, 2005: 57)

A Licenciatura em Educação do Campo enquanto formação de educadores constitui-seem um campo multi e interdisciplinar, que não se restringe a uma prática pedagógica, mas a uma pedagogia interventiva, produtiva e reflexiva, capaz de abranger um amplo leque de referências e interfaces do conhecimento do campo e de seus movimentos e demais formas de organização, sustentada, entre outros, nos seguintes princípios básicos, conforme encontra-se em UFMA (2014): *Defesa de uma Política Pública de Educação do Campo; Educação pelo trabalho e para o trabalho; Educação para a transformação social; Educação voltada para as várias*

dimensões da pessoa humana; A realidade como base da produção do conhecimento; Unidade Teoria-prática; Educação pluriétnica e cultural e não discriminatória; Diálogo entre Cultura popular e cultura sistematizada.

Ao percorrer uma trajetória formativa na Educação do Campo reafirmando-se os princípios humanitários, busca-se a formação e transformação do educador do campo para além da dimensão econômico-material. Almeja-se a formação de educadores com sensibilidade e capacidade técnica e política para reconhecer e promover os princípios, concepções e fundamentos da vida no campo e na cidade. Educadores capazes de se reconhecer na cultura das populações do campo, sem, contudo, se limitar somente a ela, mas tendo-a como referencial. Em outras palavras, busca-se a formação de educadores cuja qualificação técnica e política contribuam para um direcionamento da escola do campo, a favor de uma melhoria das condições de vida do lugar. Assim, o perfil do educador do campo se identifica por seu papel fundamental na resistência organizada em defesa da escola pública, da reforma agrária e da transformação mais ampla da sociedade.

Conforme destaca Caldart (2002), a Educação do Campo tem construído um conceito mais alargado de educador. É educadora aquela pessoa cujo trabalho principal é o de fazer e o de pensar a formação humana, seja ela na escola, na família, na comunidade, no movimento social; seja educando as crianças, os jovens, adultos ou os idosos. Dos egressos da Educação do Campo espera-se a ação humanizadora do Homem, em busca de padrões civilizatórios mais evoluídos e equilibrados na relação dos seres humanos entre si e deles com as demais formas de vida do planeta Terra.

O Projeto PIBID Diversidade nas Escolas do Campo

O Pibid Diversidade inicia suas atividades em 2014 na Universidade Federal do Maranhão – UFMA através do Projeto pleiteado pelo edital n. 066/2013 da CAPES, contando inicialmente com 20 bolsistas, 2 supervisores e 1 coordenador de área. Tendo o funcionamento na forma de projeto a partir do ano de 2009 na universidade, o curso de licenciatura em educação do campo funcionava com a colaboração dos docentes de vários departamentos da UFMA, e deste modo, a coordenação do pibid diversidade subprojeto educação do campo – ciências da natureza e matemática têm como coordenador o prof. Dr. José de Ribamar Sá Silva, professor do curso de economia e coordenador do curso de educação do campo posteriormente a profa. Dra. Viviane de Oliveira Barbosa docente colaboradora.

Com a institucionalização do curso de licenciatura em educação do campo na UFMA a partir do segundo semestre de 2014, o subprojeto pibid diversidade passa a ser coordenado pelo prof. Me. Anderson Henrique Costa Barros, docente efetivo do curso. Conforme os dados apresentados por Barros et al (2017), com a entrada de novas turmas, e a formatura dos alunos que entraram na universidade em 2009 e 2010 surgiu a necessidade de realizarmos um novo seletivo de bolsistas dos alunos ingressantes na UFMA em 2015. Desta forma, dos 100 alunos ingressantes no

curso selecionamos 20 (10 de ciências agrárias e 10 de ciências da natureza e matemática) através de entrevistas.

A figura do coordenador de área (professor da educação superior) é fundamental no processo de diálogo entre a universidade e as escolas do campo, articulando o conhecimento científico e a valorização dos saberes de cada local de atuação do pibid acompanhando e registrando o planejamento, a organização e a execução das atividades previstas capacitando a equipe executora quanto à aplicação das normas e procedimentos do Programa, realizando o acompanhamento técnico-pedagógico do projeto. O supervisor (professor das escolas do campo) constrói junto com os bolsistas o planejamento das ações a serem desenvolvidas nas escolas, dialogando constantemente com o coordenador para conhecimento e aprovação das atividades integradoras realizadas na escola e interventivas na comunidade.

Além das atividades mais voltadas para a sala de aula, os bolsistas devem articular também as atividades de integração da escola com a família e a comunidade. Assim, devem tanto participar das atividades propostas pela escola, quanto devem propor atividades baseadas no diagnóstico inicial. Essas atividades são fundamentais para a formação profissional dos bolsistas como futuros professores do campo, pois possibilitará desenvolver habilidades diversas para atuar junto às comunidades camponesas.

As reuniões de planejamento e de avaliação das atividades ocorrem no tempo - universidade durante a etapa acadêmica com a coordenação de área e no tempo - escola durante a permanência dos bolsistas nas escolas de atuação do pibid com o professor supervisor. O cronograma de atividades é discutido e adequado à realidade das escolas atendidas e tem permitido um trabalho de capacitação sério e de formação ética, no sentido de atender desde uma formação de conceitos e discussões nos contextos da educação do campo, que fazem parte da nossa produção do conhecimento, passando pela seleção e organização de materiais didáticos e realização de oficinas de aprendizagem e chegando às formas mais cotidianas e práticas de atuação do corpo institucional das escolas atendidas em contato com as comunidades onde essas escolas estão localizadas.

Atividades Integradoras

Inserido no tripé ensino, pesquisa e extensão, as atividades do pibid diversidade tem causado um grande impacto nas escolas, nas comunidades e na universidade onde o projeto se desenvolve, tendo em vista que as ações desenvolvidas nas escolas buscam juntamente com os professores o direcionamento para a pesquisa e utilização de novas metodologias de ensino nas diferentes áreas de conhecimento aplicadas nos contextos da educação do campo, da qual o subprojeto se insere, valorizando a cultura local através de pesquisas de campo e as suas implicações no trabalho pedagógico e participação em eventos científicos como forma de divulgação de estudos/pesquisas/resultados sobre a educação do Campo no Maranhão.

As atividades realizadas pelo pibid diversidade fortalecem a articulação entre a universidade e a comunidade nos desafios da luta por uma educação do/no campo, e

que com este conhecimento, a parceria fortaleça a busca por políticas públicas para os sujeitos do campo. Não obstante da realidade política brasileira, a educação do campo tem buscado parcerias junto às escolas, associações e movimentos sociais e outros programas da instituição, a saber, o programa de educação tutorial – PET para o desenvolvimento de atividades conjuntas.

Além das atividades nas escolas, os bolsistas participam de atividades acadêmicas no sentido de buscar e de trocar experiências da atuação do pibid em outras escolas do campo da cidade, tendo em vista que o conhecimento é multicultural, e desta forma através do debate formativo crítico mediado pelas diferenças culturais, quebra-se o paradigma campo versus cidade, muitas das vezes caracterizado como antagônicos na sociedade.

Desta forma, uma das maneiras que utilizamos para divulgar as ações do pibid diversidade são a participação e organização de eventos como o seminário de iniciação a docência para diversidade - SEMID que é obrigatório no projeto e se faz necessária como estratégia de ampliação e fortalecimento da produção teórico-prática sobre esse campo do conhecimento, além do referido debate promover a articulação entre os demais projetos da universidade incentivando a formação de docentes em nível superior para atuação nas escolas de educação básica do campo.

Já realizamos dois eventos do SEMID, o primeiro com a temática: “A Escola do Campo e os Desafios das Práticas Educativas” realizado no campus da UFMA em Bacabal, onde foram realizados debates sobre a formação dos educadores que atuarão nas escolas camponesas, mas, sobretudo as práticas que estarão sendo desenvolvidas nas salas de aula. No segundo Seminário, com a temática “a docência na contemporaneidade” onde foram discutidos temas relacionados aos retrocessos no campo educacional na atual conjuntura brasileira, evidenciando a política de cortes de bolsas do pibid em âmbito nacional.

Além do Seminário Institucional de Iniciação à Docência para Educação do Campo, obrigatório no Pibid Diversidade, os bolsistas deverão participar de eventos científicos e culturais promovidos pelas escolas, pelo PIBID, de um modo geral, bem como pelas Universidades. Nessas atividades, os bolsistas devem apresentar trabalhos (artigos, pôsteres, relatos de experiências) a partir de suas ações desenvolvidas nas escolas partícipes.

O debate a cerca da educação do campo é de fundamental importância para o aprimoramento teórico dos bolsistas, desta forma, elegemos um representante para participar do encontro nacional dos estudantes da licenciatura em educação do campo ocorrido na Bahia, juntamente com um representante do programa de educação tutorial – PET do curso como forma de garantir voz no debate nacional acerca da conjuntura política que interfere diretamente no desenvolvimento de uma educação de qualidade motivado pelas políticas neoliberais que atacam diretamente os programas da capes.

Utilizando a análise documental, identificamos que os bolsistas participaram do evento *II Workshop de projetos de tccs e encontro de iniciação à docência – II Workid* promovido pelo Instituto Federal de Educação – IFMA em Bacabal-MA no ano de 2016. Durante o evento foram apresentados trabalhos na modalidade pôster e artigo científico, sendo um dos artigos premiado com mérito científico acadêmico, o que reafirma o compromisso de todos os envolvidos no programa, sempre buscando a excelência e o fortalecimento de práticas educativas para uma educação emancipadora.

Projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nas escolas parceiras do pibid

Os trabalhos desenvolvidos durante as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade – PIBID Diversidade realizadas na Casa familiar Rural Padre Josino Tavares no Município de Bom Jesus das Selvas – MA tratam da educação ambiental como princípio educativo para conscientização da conservação do meio em que se vive. Os projetos tratam ainda da reutilização do lixo produzido na escola, recuperação de áreas desgastadas pela erosão com a plantação de mudas de plantas na região e a criação de salas de aula ao ar livre.

Em visita à escola, analisando os documentos disponíveis na secretaria identificamos que, a Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares é uma instituição educacional formando filhos de agricultores familiares da região vale do Pindaré, localizada na BR 222 km 535 P.A (Projeto de Assentamento) Alencarina II, no município de Bom Jesus das Selvas - MA.

O projeto que a escola desenvolve e que tem participação dos bolsistas trata da ampliação da educação ambiental na Casa e na região atendida pela mesma. Isso se dará com mudanças na rotina usada pelos jovens nas comunidades e no ambiente escolar, através dos exemplos repassados pela professora supervisora em convívio com os mesmos.

Esta Instituição já trabalha com várias técnicas de conscientização do uso de resíduos tóxicos jogados na natureza que prejudicam o solo e outros recursos naturais também recuperação do solo da água e matas ciliares, através de adubação verde, recuperação de nascentes e outros, também a reutilizações de materiais que foram descartados e transformando-os em canteiros orgânicos, móveis domésticos, bioconstruções e artesanatos em geral.

O Processo de ensino e aprendizagem na casa familiar rural Padre Josino Tavares

A CFR Padre Josino Tavares trabalha com a pedagogia da Alternância, tendo dois tempos: tempo escola e tempo comunidade. como afirma Gimonet (2007, p.120), não basta “suceder-se tempos de trabalho prático e tempos de escola, sem nenhuma relação entre si, para que exista uma formação alternada”, desta forma, durante o tempo escola são desenvolvidos varias atividades vinculadas às disciplinas ambientais existentes na grade curricular como: Oficinas de capacitações em tintas de terra e rodas de leituras, canteiros mandalas, galinheiro rústico, coleta de sementes,

produção de mudas, oficina de reciclagem e lixo zero, círculo de bananeira, espiral de ervas, farmácia viva, oficina de sabão, oficina de alimentação alternativa, oficina de dobradura com aproveitamento de revistas jornais, dentre outros. Utilizando registro fotográfico, identificamos o canteiro mandala com aproveitamento de garrafas pets e embalagens plásticas em geral (Figura 1), jardinagens com restos de metais, vidros, pneus, e o banheiro Compostável (Figura 2) que teve a participação dos bolsistas em sua construção com processamento de decantação da água, caixa de captação de água da chuva com material ferro-cimento.



Figura 1 - Mandala com pet. Fonte: Dados dos Autores (2016).

A casa mantém o ambiente escolar rigorosamente vinculada ao equilíbrio ambiental, associando o ensino ambiental com o agropecuário utilizando ciclos produtivos com uso de compostos orgânicos, biofertilizantes, esterco de animais e humanos do banheiro compostável, para a produção agrícola e horticulturas em geral, buscando a relação escola e família no contexto de relação homem-natureza.

Desta forma vemos que a educação é a melhor arma contra a devastação e agressão socioambiental. Também visamos um futuro de desenvolvimento social equilibrando recurso econômico e recurso ambiental, uma sociedade solidária com respeito ao planeta e as futuras gerações. Desta forma, faz-se necessário aprimorar as metodologias de ensino, dando mais espaço para questionamentos, interação e descontração, motivando alunos, professores e famílias dentro do contexto educação ambientais em conexão educação do campo.



Figura 2 - Banheiro Compostável. Fonte: Dados dos Autores (2016).

Projeto lixo zero na casa familiar rural

Utilizando a observação participante como forma de coleta de dados, visitamos a Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares identificamos que o ocorre neste ambiente um elevado consumo de alimentos industrializados e produtos descartáveis e tendo em vista à grande taxa de lixo produzido na instituição, desta forma, os bolsistas do pibid diversidade em parceria com a administração da Casa, propõe-se lixo zero e reutilização dos materiais que se destinariam ao lixo. Desta maneira, a atividade da coleta do lixo e sua separação, envolvendo tanto os alunos da escola quanto os bolsistas e as famílias na conscientização e uso desta prática na comunidade em que os alunos residem, tendo em vista o benefício que traz no sentido de diminuição da poluição do solo, da água, do ar e demais recursos naturais.

Após a análise dos dados coletados propomos uma atividade consiste na separação e coleta dos restos de alimentos, que vai tanto para alimentação dos animais como para o composto orgânico, objetivando conscientizar a não produção de lixo. A ideia é reutilizar tudo aquilo que for permitido como alternativa de evitar a poluição em geral. Acredita-se que a influência das ações dos supervisores e dos bolsistas do pibid interfere na colaboração educativa do lixo zero dentro da escola e no convívio social. Cada indivíduo tem o compromisso em fazer sua parte, para que todos compartilhem a ideia, para incentivar outras instituições e até mesmo os municípios atendidos abraçar esta causa para uma futura extensão.

Recuperação de nascentes na região

O uso dos recursos naturais excessivos e agressivos tem se tornado um dos assuntos mais discutidos nos últimos tempos, pela grande devastação e degradação que o homem tem causado a natureza, sem ter consciência de como usar esse recurso de maneira correta. Neste sentido, durante visita à comunidade no entorno da escola, utilizando novamente a observação participante, identificamos a necessidade de realizar atividades de conscientização para que a sociedade reconheça a importância da não poluição das nascentes.

Em virtude de seu valor inestimável dentro das propriedades agrícolas e para a conservação das mesmas, os bolsistas do pibid diversidade em parceria com a Casa Familiar Rural ao observar a realidade das comunidades identificaram que algumas degradações no ambiente podiam ser atendidas pelas atividades do pibid diversidade. As atividades já estão sendo realizados pelos alunos, professores e os moradores nas comunidades Santa Isabel, Centro dos Farias e Buritizinho no município de Buriticupu – MA, e nas comunidades Rio Azul, povoado 42 ambos do município de Bom Jardim – MA, sendo prevista para o final do ano de 2017 as análises dos impactos realizados por estas atividades.

Projetos de reflorestamento na CFR e região

Os problemas do desenvolvimento econômico sem planejamento e a má distribuição de terras acabou consequentemente na destruição dos recursos naturais, ou seja, com o desmatamento tanto para extração de madeira ilegal como na agricultura convencional como também para pastagens de criação bovina, resultado do sistema convencional em produzir em grande escala, que acabou na eliminação das florestas causou grandes problemas ambientais como extinção de espécies da fauna e da flora, degradação do solo e assoreamento e desaparecimento dos cursos d'água.

Tendo em vista esses problemas de assoreamento e de grandes voçorocas na região de Buriticupu-MA, os alunos do PIBID diversidade, iniciaram o projeto de produção de mudas para recuperação dessas áreas degradadas principalmente na margem dos rios, pois recuperar essas áreas degradadas não é fácil, no entanto uma ação muito precisa. Desse modo, o ato visa recuperar com árvores nativas o mais parecido possível com seu estado natural no intuito de preservar os lençóis freáticos o solo e até mesmo a qualidade do ar, há também um cuidado especial em quais espécies serão plantadas dependendo de cada região. As atividades foram iniciadas no mês de agosto com a produção das mudas, com isso foram feitos 900 mudas de Angelim, açaí, buriti e ta previsto produzir algumas mudas nativas como de jatobá, ypê e outras.

Descrição de impactos das ações/atividades do projeto na formação de professores

As atividades do PIBID têm possibilitado maior interação entre a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e as Escolas de Educação Básica com sede no estado. No caso da experiência do PIBID – Diversidade e, mais especificamente do Subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação do Campo Ciências da Natureza e Matemática, a experiência desse diálogo de saberes e aprendizados tem feito significativa diferença tanto na formação dos estudantes da graduação quanto para o cotidiano de trabalho nas escolas envolvidas no projeto. A proposta de educação da Pedagogia da Alternância, inspiração do curso de Educação do Campo da UFMA, tem trazido muitas formas de aprender e ensinar, um conhecimento contextualizado e transformador que permite conhecer e garantir o direito das populações do campo de acesso a uma educação de qualidade.

O PIBID-Diversidade pode continuar a garantir que os novos formandos daquela licenciatura possam atuar mais diretamente na transformação dessas práticas educacionais, pelo seu diálogo/intervenção nas escolas atendidas pelo projeto, de modo a aperfeiçoar seu aprendizado para uma atuação docente

compromissada com a realidade escolar de nosso estado. Nesse sentido, é que a atuação dos envolvidos com o subprojeto de Educação do PIBID tem sido uma prática engajada e transformadora, formadora de cidadãos conscientes da necessidade de se garantir o direito à igualdade na diversidade.

Dificuldades na concretização das atividades do pibid

Algumas de nossas dificuldades no cumprimento das atividades propostas em cronograma foram devidas às peculiaridades de funcionamento das escolas envolvidas no subprojeto PIBID - Educação do Campo. Como se tratam de escolas que não possuem um formato educacional com calendário anual regular (de março a dezembro, incluindo período de férias e recesso), algumas das atividades previstas ficaram por ser concluídas ainda nos anos subsequentes, tais como: o fechamento do material didático sobre culturas anuais, atividade que estava sendo elaborada a partir da experiência do PIBID na Casa Familiar Rural Josino Tavares, em Bom Jesus das Selvas; a exposição dos produtos elaborados a partir da oficina de materiais reciclados, realizada na Unidade Integrada Roseli Nunes, no município de Lagoa Grande do Maranhão. Esta última escola passou por um período longo de reformas infraestruturais, que provocou certo atraso na execução das atividades do PIBID. Em virtude dessa reforma predial, os bolsistas estavam se dividindo em dupla para realizarem as etapas do diagnóstico escolar, pois não havia possibilidade de a escola receber todos os bolsistas ao mesmo tempo. Além disso, o acesso ao assentamento onde a escola está sediada é bastante dificultado, o que se agrava durante o período chuvoso no Maranhão. Esta situação tem feito, inclusive, que atividades da escola sejam suspensas em algumas situações. Outro aspecto de grande peso, que veio a comprometer bastante a realização de nosso trabalho no projeto, foi o cancelamento do repasse de custeio para visita às escolas, impossibilitando a ida constante do coordenador para fazer o acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas.

Não obstante as dificuldades convêm justificar que é exatamente em razão dos problemas enfrentados que decidimos permanecer atuando com o nosso subprojeto nas mesmas escolas, especialmente porque acreditamos que a intervenção de um programa como o PIBID e, principalmente do PIBID-Diversidade, deve operar em escolas que se encontram desfavorecidas na lista das políticas públicas governamentais para a educação, possibilitando assegurar o compromisso do Programa, e de nossa Universidade, cujo lema é educar com “Inovação e Inclusão Social”.

Considerações finais

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) tem feito significativa diferença no nosso contexto maranhense, especialmente pelo fato de que a educação para os mais humildes historicamente nunca constituiu uma prioridade das elites de nosso país. O cenário se agrava, evidentemente, quando se trata da educação para as populações do campo, cujos saberes tradicionais e atuação política têm sido também historicamente negligenciados. Diante das mazelas sociais de muitos dos alunos que frequentam as escolas alvo do nosso subprojeto PIBID-

Educação do Campo, encontramos vontade e desejo de se produzir um processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e comprometido com as transformações das desigualdades sociais, étnicas e de gênero em nosso país.

A Universidade de maneira geral tem uma grande importância na formação do educador que atuará no campo, sendo que os alunos licenciandos têm desenvolvido uma grande bagagem teórica e prática para atuar nas escolas do campo, proporcionado pelo aprendizado nas ações do pibid Diversidade, e que desta forma irão colocar em prática os conhecimentos adquiridos para a valorização dos processos socioculturais do campo que serão vivenciadas por eles.

A importância do PIBID para os bolsistas do subprojeto foi essencial por ter fomentado um maior embasamento teórico e prático, no sentido de formação e capacitação como educadores. A relevância e o impacto social do Programa já têm demonstrado resultados muito positivos mesmo diante das dificuldades financeiras encontradas. Portanto, pode-se dizer que PIBID-Diversidade, e mais especificamente o subprojeto Educação do Campo, tem cumprido um importante ciclo na formação de educadores no Brasil.

Referências

BARROS, A. H. C. ; DINIZ, D. C. ; BOTELHO, R. E. P.; ROCHA, J. R; SILVA, A. F. A **Formação de educadores e educadoras do campo na Universidade Federal do Maranhão**. Brasília, 2017

CALDART, Roseli Salette. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas. Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

FERNANDES, Bernardo Maçando. MOLINA, Mônica Castagna. O campo da Educação do Campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna e JESUS, Sonia M.S.A. (Orgs.). **Por uma educação do campo - contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. 2. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por uma Educação do Campo", 2005.

GIMONET, J.C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007. (Coleção Alternativas Internacionais em desenvolvimento, Educação, Família e Alternância).

MOLINA, Mônica. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: MDA, 2006.

UFMA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – CAMPUS III BACABAL-MA
- Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências da Natureza e Matemática –
Projeto Político Pedagógico. Maranhão, 2014.

Recebido em 08/05/2017.

Aprovado em 15/08/2017.